

Francisco Wellington Dourado Júnior<sup>1</sup>  
Francisco Eduardo Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
Cristina da Silva Fernandes<sup>3</sup>  
Dheinna da Silva<sup>2</sup>  
Andréa Carvalho Araújo Moreira<sup>2</sup>

**Theory of Praxis  
Intervention in Public  
Health Nursing:  
application to a group of  
elderly people**

**| Teoria da Intervenção Prática da  
Enfermagem em Saúde Coletiva:  
aplicação em um grupo de idosos**

**ABSTRACT | Introduction:** *The aging process is marked by physiological, psychological and social changes, which affect each individual in a particular way, in a dynamic and progressive perspective.*

**Objective:** *To describe the interventions performed in a support group for the elderly based on the Theory of Praxis Intervention in Nursing in Public Health.*

**Methods:** *This is a qualitative study, based on the theoretical-methodological framework of the Theory of Praxis Intervention in Nursing in Public Health, with the participation of 26 elderly people, between 60 and 80 years old. The methodology was divided into five stages: capturing objective reality; interpretation of objective reality; intervention plan; interventions; reinterpretation of reality.*

**Results:** *The application of the theory allowed nursing students to approach the elderly group in a broad and multidimensional way, contemplating relevant issues in gerontological assistance such as healthy eating, physical activity, life history, mental health and self-care.*

*The main limitations were related to the physical environment and the small number of meetings.*

**Conclusion:** *The nursing intervention supported by the theoretical-methodological framework triggered a process of positive transformation in the group of elderly people, as it made it possible to strengthen the role of the participants in their health-disease process and contributed to the development of the students' skills for comprehensive care for the person elderly.*

**Keywords |** *Nursing; Health of the elderly; Public health nursing.*

**RESUMO | Introdução:** O processo do envelhecimento é marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, que acometem de forma particular cada indivíduo, numa perspectiva dinâmica e progressiva. **Objetivo:** Descrever as intervenções realizadas em um grupo de apoio aos idosos com base na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico-metodológico da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, com a participação de 26 idosos, entre 60 e 80 anos. A pesquisa se desenvolveu em cinco etapas: captação da realidade objetiva; interpretação da realidade objetiva; plano de intervenções; intervenções; reinterpretção da realidade. **Resultados:** A aplicação da teoria permitiu que os acadêmicos de enfermagem abordassem de forma ampla e multidimensional o grupo de idosos, contemplando assuntos relevantes na assistência gerontológica tais como alimentação saudável, atividade física, história de vida, saúde mental e autocuidado. As principais limitações foram referentes ao ambiente físico e o pouco número de encontros. **Conclusão:** A intervenção de enfermagem sustentada pelo referencial teórico-metodológico deflagrou um processo de transformação positiva no grupo de idosos, pois possibilitou fortalecer o protagonismo dos participantes no seu processo saúde-doença e contribuiu com o desenvolvimento de competências dos acadêmicos para assistência integral da pessoa idosa.

**Palavras-chave |** Enfermagem; Saúde do idoso; Enfermagem em saúde pública.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil

## INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento é marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, que acometem de forma particular cada indivíduo, numa perspectiva dinâmica e progressiva<sup>1</sup>. Dessa forma, o idoso necessita não somente de cuidados individuais, mas também de atenção da sociedade, que os levem a um envelhecimento saudável<sup>2</sup>.

Dessa maneira, os grupos de idosos surgem como contribuição para o envelhecimento saudável e com qualidade, visto que nesses espaços, os idosos podem trocar conhecimentos, experiências e saberes, promovendo o bem-estar<sup>3</sup>. Considera-se também que a inserção do idoso em atividades grupais favorece a manutenção do seu equilíbrio biopsicossocial<sup>4</sup>.

O nível primário de atenção à saúde é um espaço potente de promoção da saúde, dispondo de grupos orientados para diversos segmentos da população. Nesse contexto, o conceito ampliado de saúde desperta em profissionais e gestores, a necessidade de desenvolver estratégias que ampliem a capacidade de intervenção na perspectiva multiprofissional, a partir da análise dos determinantes sociais e de saúde e inserção do paciente e da família no centro do cuidado<sup>5</sup>.

Destarte, iniciou o processo de construção de um método de assistência de enfermagem em saúde coletiva/pública/comunitária, orientada pelo materialismo histórico-dialético. Mais recentemente, esse modelo foi nomeado Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), reconhecido nacionalmente pela sua inovação na prática do cuidado através de uma organização sistemática da prática de enfermagem a uma reinterpretação objetiva de uma realidade, a fim de intervir

nos contextos que compõem o processo de saúde-doença<sup>6,7</sup>.

A TIPESC tem sido utilizada como referencial teórico-metodológico que instrumentaliza a prática de enfermagem na identificação, análise e intervenção frente às necessidades de saúde de sujeitos ou coletividades, com vistas à transformação da realidade objetiva, seja por meio da aplicação de suas etapas separadamente, ou por meio da aplicação de todas as cinco etapas<sup>8,9</sup>. Apesar disso, ainda percebe-se um número incipiente de produções que usaram a teoria nos contextos assistenciais.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade que enfermeiros têm de conduzir grupos de idosos pautados por uma prática fundamentada na ciência, de forma organizada, sistematizada e que sirva de subsídio para intervir no contexto social e de saúde dos indivíduos e da coletividade. Portanto, a TIPESC se apresenta como um potente referencial teórico que fundamenta e direciona a realização da prática grupal com idosos, ao passo que orienta as ações de enfermagem.

Logo, este estudo objetiva descrever as intervenções realizadas em um grupo de apoio aos idosos com base na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva.

## MÉTODOS

Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, cujo campo consiste no contexto real de um grupo de apoio aos idosos que vivem em uma comunidade, articulado à ação para a resolução de um problema coletivo, de modo cooperativo, com base na TIPESC. Vale salientar que para fins deste estudo, Grupo de apoio é considerado como uma intervenção que consta na Classifi-

cação das Intervenções de Enfermagem (NIC), definida como um tipo de abordagem grupal utilizada para oferecimento de suporte emocional e informações relativas à saúde a seus membros<sup>10</sup>.

Participaram desta pesquisa, 26 pessoas idosas com faixa etária entre 60 e 80 anos, sendo 6 (seis) homens e 20 (vinte) mulheres. Esses foram recrutados a partir do vínculo que tinham com um grupo comunitário de idosos, onde aconteciam as vivências de extensão dos estudantes do sexto semestre do curso de enfermagem de uma Universidade Pública. O projeto político pedagógico desse curso adota a extensão universitária como um processo educativo, cultural, científico, interdisciplinar e/ou político que promove a interação transformadora entre

a universidade e outros setores da sociedade<sup>11</sup>.

Assim, o estudo foi desenvolvido no período de agosto a outubro de 2018 a partir da vivência dos estudantes junto ao grupo de idosos com encontros que aconteciam no auditório da Unidade Básica de Saúde do local da pesquisa. Esse grupo foi selecionado pelas características singulares de autonomia, protagonismo e dinamicidade, e por ser liderado por uma idosa de referência social da comunidade.

As etapas de desenvolvimento do estudo corresponderam àquelas que fundamentam a Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, definidas segundo Egry et al. (2018)<sup>7</sup>, as quais são descritas de forma sintética no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro sinóptico das etapas do desenvolvimento do estudo com base na TIPESC, Ceará, Brasil, 2018

<b>Etapas da TIPESC</b>	<b>Definição segundo Egry et al. (2018)<sup>7</sup></b>	<b>Atividades realizadas</b>
1. Captação da realidade objetiva	Compreende o processo de conhecimento das características do grupo, relacionadas à estrutura e organização, bem como sua historicidade.	Foi realizada uma visita em campo, dividida em dois momentos: o primeiro consistiu em um diálogo com a líder do grupo de idosos e o segundo teve o objetivo de observar as características físicas e comportamentais dos participantes do grupo, além das metodologias já utilizadas por eles e as suas preferências.
2. Interpretação da realidade objetiva	Esta etapa constitui a compreensão aprofundada da realidade anteriormente captada.	Configurou-se como encontros de discussão e análise dos dados obtidos pelos acadêmicos na fase anterior e fixação dos objetivos da intervenção.
3. Proposta de Intervenção na realidade objetiva	Consiste na etapa de construção do plano de intervenção a partir dos objetivos que emergiram do processo de interpretação da realidade.	A partir da reflexão e discussão coletiva, os aspectos passíveis de transformação conjunta foram sendo moldados, com vista à elaboração da proposta de intervenção.

Etapas da TIPESC	Definição segundo Egry et al. (2018) <sup>7</sup>	Atividades realizadas
4. Intervenção na realidade objetiva	Trata-se das práticas executadas de forma crítica-reflexiva e, ao mesmo tempo, pedagógica, para aquisição de competências em termos das mudanças planejadas na fase anterior, a partir da responsabilidade compartilhada entre profissionais da saúde e o grupo social envolvido.	Para execução desta etapa, contou-se com 7 (sete) encontros, conduzidos por estratégias que favorecem o processo de ensino-aprendizagem na medida em que provocam uma aprendizagem significativa construída em grupo e que corrobore para aplicação real do conhecimento.
5. Reinterpretação da realidade objetiva	Esta etapa encerra a conjunção entre avaliação do produto (quais realidades foram transformadas, contribuições das intervenções para o coletivo) e avaliação do processo (quais dados captados mais favoreceram a transformação da realidade, quais relações entre os sujeitos envolvidos potencializaram o processo de transformação e quais caracterizaram como desafios).	A fim de realizar essa reinterpretação, a intervenção foi analisada de forma crítica-reflexiva, por meio da discussão com a literatura, das avaliações subjetivas dos resultados das ações, tanto dos idosos como dos estudantes, bem como da sistematização de relatório das vivências de extensão.

Fonte: elaboração própria (2018).

Esta pesquisa seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>(12)</sup>, obtendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob o parecer 4.195.669.

## RESULTADOS

Optou-se em sistematizar os resultados da intervenção, compilando as etapas da TIPESC em duas categorias: a primeira delas, foi denominada de “Planejamento e implementação da intervenção no grupo de idosos”, que corresponde às etapas de captação da realidade, interpretação, proposta da intervenção e intervenção na realidade objetiva. Já a segunda, denominada de “Avaliação da intervenção”, faz referência à etapa de reinterpretação da realidade, que apresenta as contribuições da intervenção para o grupo

de idosos e para os acadêmicos de enfermagem, bem como os desafios encontrados em cada encontro.

### 1ª categoria: Planejamento e implementação da intervenção no grupo de idosos

Os idosos participantes do grupo apresentam vulnerabilidades sociais importantes por ser um público de baixa renda, residir em morros, e possuírem dificuldades de acesso ao serviço básico de saúde. A religião é uma dimensão que marca o universo dos idosos integrantes do grupo, por isso apesar de possuírem religiões diferentes, era mantido o respeito à diversidade religiosa e buscava-se incorporar rotineiramente nas atividades desempenhadas pelo grupo, alguma prática espiritual comum entre as religiões.

Observou-se que o coletivo de idosos se reúne com o objetivo de promover um espaço de interação social, na qual há contação de histórias, piadas, adivinhas, cantigas de roda, brincadeiras, orações, bingos e danças. Assim, ao serem abordados sobre suas necessidades de aprendizagens em saúde, foi identificado que a prioridade do grupo era focar em aspectos mais amplos da saúde, evitando a lógica de cuidar do idoso pela sua doença.

Diante disso, foram fixados os objetivos e traçado o plano de intervenções, o qual foi realizado junto ao grupo e foram acordadas as seguintes temáticas: alimentação saudável; prática de atividade física; saúde espiritual; resgate histórico e cultural dos sujeitos; saúde mental; autocuidado.

O plano de intervenção abrange os objetivos de cada encontro; metodologia adotada; materiais utilizados e resultados esperados, demonstrado no (Quadro 2).

A primeira intervenção tratou da abordagem quanto à alimentação saudável que foi executada em duas etapas, respectivamente: realização de paródia; distribuição de placas escritas “mito” e “verdade”, ao instante em que os idosos foram divididos em dois grupos. Foi utilizada uma roleta que era dividida em cores, cada cor representava uma afirmação sobre o tema e o idoso responderia levantando a placa se era mito ou verdade.

O encontro sobre atividade física foi realizado em um circuito composto por duas estações: dança com balão, na qual os idosos formavam pares e dançavam de acordo com uma música escolhida por eles, a segunda estação consistia em passar a bola, onde os idosos formaram duas filas nas quais o participante que ocupasse o primeiro lugar de cada fila, passasse o balão de mão em mão, enquanto tocava uma música.

O encontro sobre Saúde Espiritual foi baseado

Quadro 2 - Plano de intervenção para o grupo de idosos, Ceará, Brasil, 2018.

Encontro	Tema	Objetivo	Metodologia	Materiais	Resultados esperados
1	Diagnóstico Situacional	Conhecer a dinâmica do grupo.	Os participantes selecionavam imagens nas quais se identificassem.	Imagens de atividades grupais.	Aceitação do grupo; conhecer a realidade do coletivo.
2	Alimentação saudável	Dialogar sobre a relevância da boa alimentação.	Jogo de mitos e verdades; cântico de paródia produzida pelos facilitadores.	Roleta confeccionada com materiais recicláveis; caixa de som.	Interação do coletivo com o tema. Esclarecimento acerca dos alimentos saudáveis.
3	Atividade física	Incentivar a prática de atividade física.	Realização de atividades corporais envolvendo danças, relaxamento e alongamento.	Caixa de som	Participação dos integrantes nas atividades propostas Movimento corporal.

Encontro	Tema	Objetivo	Metodologia	Materiais	Resultados esperados
4	Saúde espiritual	Dialogar sobre sentidos e significados da espiritualidade	Círculo de cultura de Paulo Freire <sup>13</sup> .	Papéis, cartolinas e pincéis.	Interação do coletivo com a temática.
5	História de Vida	Resgatar as histórias pessoais dos participantes.	Tenda do conto <sup>14</sup>	Objetos pessoais dos participantes.	Compreensão das histórias de vidas e maior interação e aceitação entre os pares.
6	Saúde mental	Reconhecer a realidade do assunto para cada integrante.	Atividades relacionadas aos sentimentos pessoais e potencialidades para o enfrentamento de problemas.	Balões, papéis e pincéis.	Reconhecer a saúde mental como uma dimensão importante da qualidade de vida do idoso.
7	Autocuidado	Proporcionar um espaço de relaxamento e incentivar a prática do autocuidado.	Corredor do cuidado.	Caixa de som, aromatizantes, balões, vendas, espelho.	Melhoria da autoestima, bem-estar e conforto entre os participantes.
8	Arteterapia <sup>10</sup>	Proporcionar um momento de arteterapia e despedir-se do grupo.	Os participantes deveriam construir uma bandeira que representasse os encontros facilitados pelos acadêmicos.	Pano para pintura, tintas e pincéis.	Desenvolvimento de habilidades motoras e integração grupal.

Fonte: elaboração própria (2018).

no círculo de cultura de Paulo Freire, didaticamente sistematizado em quatro etapas, a saber: investigação do universo vocabular, definição de palavras geradoras, tematização e problematização. Inicialmente, foi solicitado aos idosos que escrevessem em cartões, com a ajuda dos acadêmicos de enfermagem. Em seguida, foi realizada a tematização das cartas, organizando-as: religião e sentimentos relacionados à fé. Posteriormente, formaram-se os respectivos

mini grupos para que os idosos representassem através de desenhos, as temáticas. Em seguida, houve exposição dos desenhos com o compartilhamento de ideias.

O encontro acerca da história de vida foi realizado através de uma metodologia denominada tenda do conto, onde o idoso sentava em uma cadeira, escolhia um objeto posto na mesa e contava livremente um fato de sua vida. Em se-

guida, os participantes relataram o seu sentimento ao lembrar o passado de uma forma dinâmica.

No encontro sobre saúde mental, desenvolveu-se uma atividade na qual foram utilizadas imagens que representavam momentos bons e ruins, os participantes deveriam escolher uma imagem que remetesse bons sentimentos e boas lembranças e outra que representasse o oposto. Posteriormente, todos compartilharam suas escolhas.

O encontro em que foi realizado o corredor do cuidado iniciou-se com orientações acerca da atividade. Em seguida, cada idoso entrava na sala de olhos vendados, sendo recepcionado pelo estudante de enfermagem e direcionado ao “corredor do cuidado”, onde recebiam abraços e ouviam palavras de apoio emocional, ao passo em que recebiam uma breve massagem. Posteriormente, o idoso sentava-se em uma cadeira e lhe era falado algumas palavras motivacionais, e lhes era mostrado um espelho na forma que fosse gerado uma reflexão sobre o autocuidado para além daquela vivência.

No último encontro, foi realizada a Arteterapia, em que o grupo de idosos foi motivado a construir uma bandeira que representasse a identidade do coletivo, utilizando-se da pintura como meio de expressão de sentimentos e emoções. Após todos terminarem, cada integrante, inclusive os acadêmicos, marcaram a bandeira com suas mãos pintadas representando o vínculo criado no decorrer das intervenções.

## 2ª categoria: Avaliação da intervenção

A avaliação da intervenção foi subsidiada pelas percepções dos estudantes de enfermagem mediante as transformações percebidas que contribuíram para o fortalecimento do grupo de idosos, mas também relacionadas às limitações e desafios enfrentados nesta experiência.

As temáticas abordadas, contribuições identificadas para o grupo de idosos e para a formação dos acadêmicos, assim como as limitações estão descritas no (Quadro 3).

Quadro 3 - Temáticas abordadas, contribuições e limitações das intervenções junto ao grupo de apoio aos idosos, Ceará, Brasil, 2018.

Temáticas Abordadas	Contribuições		Limitações
	Para o grupo de idosos	Para a formação dos acadêmicos de enfermagem	
Alimentação Saudável	Desconstrução de saberes equivocados sobre como um idoso deve se alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de competências para abordar questões de saúde nutricional com idosos.</li> <li>Possibilitou que os acadêmicos conhecessem a cultura alimentar local.</li> </ul>	A dificuldade cognitiva dos idosos em aprender a paródia utilizada; Além das condições de acesso a alimentos saudáveis, o que implica no baixo impacto da ação.
Atividade física	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rompimento de preconceitos acerca da fragilização da terceira idade;</li> <li>Motivação para adesão à atividade física.</li> </ul>	Rompimento da visão pejorativa que os acadêmicos atribuem à velhice.	O local se tornou pequeno para o desenvolvimento das atividades devido à quantidade expressiva de participantes que aderiram à intervenção.

Temáticas Abordadas	Contribuições		Limitações
	Para o grupo de idosos	Para a formação dos acadêmicos de enfermagem	
Saúde Espiritual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ressignificação do envelhecimento;</li> <li>• Compartilhamento de experiências de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova perspectiva de promoção da saúde da pessoa idosa;</li> <li>• Compreensão da espiritualidade como uma necessidade frequente em idosos.</li> </ul>	Abordar a temática espiritualidade em apenas um encontro.
História de Vida	Valorização da história pessoal de cada idoso.	Compreensão ampliada do universo particular da pessoa idosa.	Nenhum dos idosos levaram um objeto pessoal como foi proposto pela metodologia. Os facilitadores utilizaram dos objetos aleatórios, mais comumente utilizados por pessoas idosas.
Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialização do vínculo grupal como uma estratégia de enfrentamento aos estressores;</li> <li>• Transformação do grupo em um lugar de escuta e partilhas de vida.</li> </ul>	Desenvolvimento de uma visão ampliada da pessoa idosa.	A dificuldade de alguns idosos partilharem suas experiências de vida.
Autocuidado	Fomento no grupo de adoção de práticas de autocuidado.	Valorização da pessoa idosa como um sujeito que dispõe de necessidades de autocuidado.	O tempo exíguo.
Arteterapia	Utilização da arte para construção de uma identidade cultural do coletivo.	Fomento do vínculo entre interventores e o grupo de idosos.	Dificuldades motoras dos idosos para realizarem a atividade.

Fonte: elaboração própria (2018).

Desse modo, percebeu-se positivas contribuições desencadeadas pela integração ensino-pesquisa-comunidade, que constituiu uma efetiva estratégia de transformação da realidade objetiva, potencializada pelo uso da TIPESC como referencial teórico-metodológico.

## DISCUSSÃO

Foi identificado um grupo de idosos com participantes que enfrentam vulnerabilidades sociais significativas relacionadas à renda, alimentação, práticas de atividade física, apoio espiritual e autocuidado, mas que ao mesmo instante é autônomo no seu processo de organização e das relações sociais. No campo das relações sociais,



insere-se o conceito de capital social, que engloba características fundamentais para as organizações sociais tais como confiança interpessoal, normas e redes sociais, responsáveis por integrar e coordenar ações de um coletivo<sup>15</sup>.

Desse modo, os grupos de idosos potencializam a convivência social e trazem outras vantagens como a liberdade de expressão, a aprendizagem de assuntos relacionados ao autocuidado com a alimentação, além da melhora na saúde mental, aumentando a vontade de viver e a autoestima, estímulo à atividade física, valorização da história pessoal de cada participante e promoção da saúde espiritual de seus integrantes. Além disso, acrescenta-se que os grupos de convivência são espaços de interação, que proporcionam a inclusão social e possibilita a manutenção da autonomia, preservando a dignidade e a vida saudável<sup>16</sup>.

No aspecto físico, foi retratada a importância da prática regular de atividade física, configurando-se em uma estratégia preventiva primária, atrativa e eficaz, para manter e aprimorar o estado de saúde física e psíquica em qualquer idade, repercutindo na preservação da funcionalidade da pessoa idosa e na diminuição de fatores de riscos modificáveis<sup>17</sup>.

No aspecto biológico, foi explanado sobre a importância da alimentação saudável. O idoso apresenta diversas peculiaridades quanto ao consumo de alimentos, tais como mudanças na percepção sensorial, redução da sensibilidade à sede, alterações gustativas e uso de prótese dentária, que muitas vezes desencadeia transformações nos padrões alimentares do idoso ou o leva a perder o interesse pela alimentação<sup>18</sup>.

Foi abordada a importância de trabalhar a espiritualidade na terceira idade, visto que na

velhice, alguns processos de resignificação existenciais são deflagrados e assim, devem ser considerados como marcos entre a manutenção da saúde ou o desencadeamento de enfermidades. Nesse sentido, a espiritualidade sempre possuiu importância ao longo da história da humanidade, eis que procura oferecer respostas voltadas a amenizar os medos, ansiedades e ameaças a que todos estão sujeitos, especialmente no que se refere à morte<sup>19</sup>.

No aspecto social, foram apresentadas as experiências vivenciadas no passado, utilizando a tenda do conto. A mesma representa o compartilhamento de histórias de vida no âmbito coletivo e comunitário, a partir da mobilização e socialização de objetos significativos e carregados de histórias para as pessoas<sup>20</sup>.

Foi apresentado ainda, a importância da promoção da saúde mental em idosos, destacando principalmente a inserção do idoso na sociedade, seja em grupos comunitários, instituições religiosas ou de práticas corporais. Promover ações de perspectiva intersetorial em dimensão psicológica, articulada ao idoso, família e sociedade, significa manter a capacidade funcional permitindo, assim, o bem-estar da população idosa<sup>21</sup>.

Por fim, foi abordada no grupo de apoio aos idosos, a promoção do autocuidado, que deve ser assumido na prática profissional nos serviços de saúde, no suporte familiar e nas associações de saúde, como meio de tornar o idoso capaz de refletir acerca de suas necessidades de saúde e assumir o protagonismo na prevenção de agravos e enfrentamento de fatores de riscos<sup>22</sup>.

Nesse contexto, o uso da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva configura-se como uma estratégia de trans-

formação na realidade objetiva, assim como uma inovação na prática do cuidado através de uma organização sistemática da intervenção nos contextos que compõem o processo de saúde-doença.

Frente ao exposto, ressalta-se que gestores, profissionais de saúde ou lideranças comunitárias devem se ater à forma como são deflagradas as ações junto aos grupos de idosos. Essa pesquisa retratou assuntos e metodologias para idosos que exigiram a criatividade e dinamicidade dos estudantes de enfermagem para dar sentido e provocar transformações significativas na vida dos sujeitos.

Para os estudantes de enfermagem, a vivência extensionista constituiu uma estratégia de aprimoramento da formação em saúde a fim de capacitá-los na execução de um cuidado integral ao idoso, ao passo que provocou uma aprendizagem significativa desencadeada a partir da aproximação dos discentes com as singularidades dos idosos e suas necessidades de saúde, permitindo assim que a teoria aprendida fosse ressignificada pela prática<sup>23,24</sup>.

A limitação do estudo consistiu no curto período de tempo em que os acadêmicos estiveram desenvolvendo as ações, e a não garantia da continuidade das ações. No entanto, para que essa limitação fosse minimizada, alguns estudantes de enfermagem que vivenciaram a experiência junto com o grupo de idosos permaneceram como monitores da disciplina, acompanhando outros estudantes no mesmo território, para que houvesse uma transição da equipe de estudante de forma que permanecesse um certo vínculo e a continuidade das ações.

Este estudo possibilitou ampliar as reflexões sobre a realização de intervenções de enferma-

gem de forma sistemática e estruturadas, assim como permitiu a aproximação dos acadêmicos com o público geriátrico fazendo emergir significados e compartilhamentos de experiências vividas. Ademais, o presente estudo contribuiu no avanço da prática de enfermagem gerontológica, na medida em que utiliza uma teoria como ferramenta de cuidado que fomenta o empoderamento de idosos frente ao processo saúde-doença, tornando-os protagonistas na manutenção do seu estado de rigidez.

## CONCLUSÃO

As intervenções fortaleceram o protagonismo dos participantes no seu processo saúde-doença, concedendo-lhes empoderamento frente às suas necessidades sociais e de saúde e assim, contribuiu na manutenção da autonomia e independência desse público. Na visão dos estudantes, a vivência favoreceu também o compartilhamento de subjetividades, fortalecendo vínculos afetivos entre eles e os idosos envolvidos no grupo.

## REFERÊNCIAS

1. Lima JC, Pedrosa JM, Floriano LA, Miguéis GS, Azevedo RCS. Perfil de saúde de idosos em unidades de saúde da família num município de Mato Grosso. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2014;5(5):3132-46.
2. Moreira WC, Damasceno CK, Vieira SK, Campelo TP, Campelo DS, Alencar DC. Análise sobre as políticas públicas de enfrentamento de violência contra o idoso. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016;10(4):1324-31.
3. Schoffên LL, Santos WL. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. *Rev Cient Sena Aires*. 2018;7(30):160-70.
4. Leles TS, Carlos MM, Paulin GS. A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. 2018;2(2):305-18.

5. Almeida ED, Moutinho SB, Leite MT. Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento de educação em saúde. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(57):389-401.
6. Sousa AT, Formiga NS, Oliveira SH, Costa MM, Soares MJ. A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(4):713-22.
7. Egry EY, Fonseca RM, Oliveira MA, Bertolozzi MR. Enfermagem em saúde coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. *Rev Bras Enferm*. 2018;17(1):710-15.
8. Salcedo-Barrientos DR, Siqueira EFG, Egry EY. Determinantes sociais & hipertensão arterial: um desafio na saúde coletiva. *Avances en Enfermería*. 2013;31(1):72-86.
9. Monteiro AJC, Lobato MNA, Borges GO, Silva JML, Souza LN, Quaresma MS, Augusto HP. Enfermagem em saúde coletiva e os determinantes sociais da saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*. 2020;9(8): e136984948.
10. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman J, Wagner CM. *NIC: Nursing Interventions Classifications*. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
11. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Coordenação do Curso de Enfermagem. Plano político e pedagógico do curso de enfermagem. Sobral (CE); 2017.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 12 dez 2012.
13. FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2019.
14. Félix-Silva AV et al. A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. 1ª ed, Natal, RN: edUnP, 2014; 78 p.
15. Gontijo CF, Mambrini JV, Luz TC, Loyola Filho AI. Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos residentes em comunidade. *Rev Bras Epidemiol*. 2016;19(3):471-83.
16. Araújo LS, Moreira AC, Freitas CA, Silva MA, Val DR. Idosos e grupos de convivência: motivos para não adesão. *Sanare*. 2017;16(1):58-67.
17. Freire MT, Brandão MG, Braga MM, Silva RA, Freitas CAS. Grupo de idosos como estratégia de promoção da saúde: relato de experiência. *Essentia*. 2018;19(1):53-62.
18. Bittar CM, Moscardini AF, Vanzela IB, Souza VA, Rocha JF. Qualidade de vida e sua relação com a espiritualidade: um estudo com idosos em instituições de longa permanência. *RBCEH*. 2017;14(2):195-209.
19. Balbinotti HB. A importância da espiritualidade no envelhecimento. *Memorialidades*. 2017;14(27):13-44
20. Cruz P, Araújo RS. Grupo de encontro comunitário como estratégia de promoção da saúde e construção compartilhada do saber: uma experiência de extensão à luz da educação popular. *Interagir: pensando a extensão*. 2018;24(1):12-27.
21. Tavares RE, Jesus MC, Machado DR, Braga VA, Tocantis FR, Merighi MA. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Ver Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(6):889-900.
22. Almeida L, Bastos PRHO. Autocuidado do Idoso: revisão sistemática da literatura. *Revista ESPACIOS*. 2017;28(38):3-10.
23. Moll MF, Boff NN, Silva PS, Siqueira TV, Ventura CAA. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e a prevenção de doenças. *Enferm. Foco*. 2019;10 (3):134-40.
24. Lima AMC, Piagge CSLD, Silva ALO, Robazzi MLCC, Mélo CB, Vasconcelos SC. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. *Enferm. Foco*. 2020;11(4):87-94.

*Correspondência para/Reprint request to:*

**Francisco Wellington Dourado Júnior**

*Rua Francisco Guilherme, nº 768*

*Bairro Junco, Alcântaras/CE*

*CEP: 62.120-000*

*E-mail: wjunior0599@gmail.com*

Recebido em: 02/09/2021

Aceito em: 09/08/2022